



Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública

O Dia Nacional em Defesa da Educação Democrática (05/12), organizado pelas entidades representativas da educação – SINASEFE, Andes-SN, Fasubra, Fenet, Une, Ubes, dentre outras –, foi bastante tumultuado por conta da movimentação dos deputados da bancada da bíblia no intuito de aprovarem o PL do Escola Sem Partido a qualquer custo.

Pela manhã, no Anexo IV da Câmara Federal, em meio à calorosa participação de 15 seções sindicais do SINASEFE, de parlamentares do PT e PSOL, além das representações das entidades, teve início a audiência pública intitulada “Em defesa das universidades e das escolas do ensino básico, técnicas e tecnológicas públicas, federais, estaduais e municipais”.



A mensagem que ecoou nas falas dos movimentos em defesa da educação, dos e das parlamentares que defendem uma escola sem mordação, foram de “esperança” e “determinação”. Vivemos um momento importante, e com muitos riscos para o conjunto da Rede Federal de Educação e a unidade e ampliação da mesma deverá ser a tônica também de enfrentamento para os “novos” desafios a partir do governo Bolsonaro.

O coordenador geral Carlos Magno representou o SINASEFE na mesa, fazendo a saudação da entidade, destacando os 30 anos do SINASEFE, que coincidem com os 30 anos de existência da Constituição Federal de 1988. Anos estes marcados por muitas lutas e enfrentamentos, e não serão os governos (o atual e o vindouro) que ameaçam os movimentos sociais e os sindicatos, que ocultarão essa brilhante história da nossa entidade.

Destacou também em sua fala que o sindicato tem realizado os debates e buscado construir as estratégias em defesa da educação pública, do ensino básico, técnico e tecnológico/profissional em todas as esferas. Como se buscou nesta audiência pública, nos históricos Encontros Regionais, com os temas: Escola Sem Partido, Reforma do Ensino Médio, BNCC, fascismo, formação política, neoliberalismo e carreira, que são as pautas mínimas, além das pautas específicas de cada região. Foram realizados na região sul, sudeste, norte e nordeste; e no próximo final de semana ocorrerá na região centro-oeste.

Chamou atenção para os ataques como Reforma Trabalhista, Previdenciária, Reforma do Ensino Médio, reformulação da BNCC, projetos de lei do Escola Sem

Partido, redimensionamento da Rede Federal e Emenda Constitucional 95, que serão debates que os presentes deverão levar para as bases como multiplicadores das discussões realizadas nos eventos do dia 5 de dezembro.

Também foi realizado o relançamento da Frente Nacional Escola Sem Mordança, que conta com entidades classistas e dos movimentos estudantis que compõem a unidade contra o movimento reacionário e ultraconservador do Escola Sem Partido.

O ilustre ativista, professor da UFF e membro do Movimento Educação Democrática, Fernando Penna, fez uma importante palestra que relançou a Frente Nacional Escola Sem Mordança.

Fernando Penna ressaltou a importância de problematizar e rejeitar diversos termos que são chave para os defensores da censura na educação: “ideologia de gênero”, “doutrinação” e “kit gay”, entre outros. O docente da UFF também apontou a inconstitucionalidade do PL 7180/2014 e lembrou que o Escola Sem Partido é uma tentativa de acobertar abusos e assédios, já que quer im-



pedir a educação sexual. “A maior parte dos abusos contra crianças ocorre no ambiente privado, e a maior parte das denúncias contra esses abusos vêm de professores”, disse. Fernando Penna ainda classificou as acusações de “marxismo cultural” nas escolas como parte de uma teoria conspiratória.

Ele encerrou afirmando que professores já são perseguidos nas instituições de ensino mesmo sem a aprovação do PL, e que a luta contra a censura deve se dar tanto no Congresso Nacional como na sociedade. “A escola tem problemas reais, como a falta de financiamento e de estrutura”, completou Penna. O Projeto Escola Sem Partido na verdade tem funcionado como uma forma de afastar a comunidade dos reais problemas que impossibilitam uma educação pública, gratuita, laica, referenciada socialmente e que assegure o desenvolvimento de nosso país. É importante que as bases do SINASEFE retomem e/ou intensifiquem esse debate com toda a comunidade para que possamos assegurar a liberdade de cátedra e uma escola sem mordança!

TEM UM PESSOAL LÁ FORA
EXIGINDO QUE O SENHOR PARE
DE USAR VERMELHO. ELES SÃO
DE UM MOVIMENTO CHAMADO
“NATAL SEM PARTIDO”!



Redimensionamento da Rede: a materialização do desmonte?

O Instituto Federal Baiano (IF Baiano) foi tomado pela notícia de que o seu reitor foi convocado oficialmente pela Setec/MEC a participar de uma reunião no dia 5 de dezembro para tratar do redimensionamento dos Institutos do Estado da Bahia. Nesta ocasião, o reitor do IF Baiano e o representante do IFBA foram informados, de modo unilateral, de que há uma proposta de redimensionamento já bastante adiantada para o estado da Bahia que prevê a criação de um novo Instituto Federal no sul da Bahia e a descentralização de uma das reitorias de Salvador-BA para um local ainda indefinido. Esta “ameaça” retoma sua incursão nos IFs da Bahia, como essência da fantasmagórica política educacional do moribundo governo golpista de Michel Temer. Não temos dúvida que o termo redimensionamento deste governo é sinônimo do que há de pior no corolário neoliberal: estado mínimo ou enxugamento do estado, que se concretiza objetivamente em fechamento de unidades escolares e desmonte dos Institutos Federais.

Após causar alvoroço e indignação nos servidores e na comunidade do IF Baiano, o SINASEFE NACIONAL, atendendo à solicitação da seção sindical IF Baiano, solicitou (por meio do Ofício nº 309/2018) uma audiência em caráter de urgência para tratar de tal tema com a Setec, mesmo que nesta altura o governo já esteja “desocupando as gavetas” do MEC e das suas secretarias.

Na certeza de que esta ameaça de redimensionamento é mais um forte ataque aos estudantes e servidores e que culmina com o desmonte da Rede Federal, o SINASEFE mobilizará a comunidade dos campi baianos dos Institutos Federais para resistir de todas as formas a mais esse golpe orquestrado pelo governo Temer e que provavelmente se intensificará com o novo governo, que aguarda sua posse para intensificar a carnificina ao sistema educacional público.



Venho comunicar por meio desta que hoje, quarta-feira, 05, durante reunião do CONIF, em Brasília, recebi uma ligação da SETEC/MEC me convocando para comparecer, no fim da tarde deste mesmo dia, na sede da secretaria. Durante o encontro, a SETEC solicitou que o IF Baiano adote providências para se apropriar do processo de redimensionamento dos Institutos Federais no Estado da Bahia que, segundo eles, será uma realidade próxima. Nos próximos dias, estaremos reunidos com o CODIR e o CONSUP, órgãos de representação da comunidade do IF Baiano, para darmos encaminhamentos aos desdobramentos deste processo.

Atenciosamente,
Aécio José Araújo Passos Duarte
Reitor do IF Baiano

Reunião no IFRO debate assédios e perseguições a professor de artes

No dia 26 de novembro, nas dependências da reitoria do IFRO, em Porto Velho-RO, Xênia de Castro Barbosa, Marcia Leticia Gomes e Shyrley de Almeida (representantes da seção sindical Porto Velho-RO) e Carlos Magno Augusto Sampaio (coordenador geral do SINASEFE), foram recebidos pelo reitor Umberlando Tiburtino para tratar de questões envolvendo o professor de artes Carlos Bosquê, do campus Guajará-Mirim-RO, e as possíveis “ameaças” à liberdade de cátedra promovida por um movimento conservador que atende à ideologia e à lógica do movimento Escola Sem Partido, buscando apagar as pinturas nas paredes do campus, que eram resultado de um trabalho da disciplina de artes.

O reitor e sua equipe de gestão, ao receber as representações sindicais, se comprometeram em solucionar o imbróglio, e reafirmaram suas posturas republicanas e de defesa da liberdade de expressão. Informaram que a gestão prima pela democracia e que não haverá perseguição e assédio ao professor e seu trabalho na instituição.

Este episódio, e os inúmeros já denunciados, demonstram a necessidade de que as bases do SINASEFE se mobilizem, se organizem com manifestações, audiências, aulas públicas entre outras estratégias, pelo Brasil afora, em defesa da Rede Federal e, sobretudo, em defesa da liberdade de cátedra e manutenção de uma escola sem mordação.



Confira abaixo a nota da seção sindical sobre esta reunião com a reitoria do IFRO:

Nota sobre a reunião com a reitoria do IFRO

Em face de denúncia de censura às obras de arte produzidas por docente e estudantes do IFRO – campus Guajará-Mirim-RO –, o SINASEFE reuniu-se junto à gestão do IFRO para diligências.

A reunião ocorreu no dia 26 de novembro de 2018 na reitoria do IFRO, em Porto Velho-RO, e contou com a presença de membros da seção Porto Velho-RO, da Direção Nacional (DN) do SINASEFE, do reitor do IFRO e de gestores de sua equipe.

O objetivo da reunião foi esclarecer o caso ocorrido em Guajará-Mirim-RO e sensibilizar os gestores quanto à liberdade de cátedra.

O professor de artes do campus mencionado desenvolveu um projeto que envolvia releituras de obras clássicas no âmbito das artes plásticas. A reprodução dos trabalhos era feita por estudantes, sob sua coordenação, em muros e em algumas paredes do campus. As atividades vinham acontecendo desde 2017, no entanto, neste ano, uma ordem da direção, após reunião do conselho escolar, determinou que fossem apagadas as pinturas, por terem conteúdo inadequado ao público com o qual o campus se relaciona. Na reunião, o SINASEFE se mostrou contrário à censura, em quaisquer das suas formas, e defendeu a liberdade de cátedra, a qual é fundada no pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

O reitor destacou que seguirá primando pela democracia e pelo diálogo e informou que a primeira providência a ser tomada referente ao caso ali discutido será uma reunião com o professor da disciplina de artes do campus Guajará-Mirim-RO a fim de estabelecer, após ouvi-lo, os caminhos a serem percorridos e assegurou que as obras não serão apagadas enquanto houver objetivos pedagógicos vinculados à elas, assegurando, desta forma, a liberdade de ensinar, aprender e divulgar a arte e a cultura.

O Sinasefe Porto Velho-RO agradece a colaboração da DN, por meio da pessoa do professor Carlos Magno, pelo apoio prestado.

Porto Velho-RO, 3 de dezembro de 2018

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Plantonistas responsáveis: Aliomar da Silva (pasta dos técnico-administrativos), Antonildo Pereira (plantão de base), Carlos Magno (coordenação geral) e Weliton Cley (suplente da DN)

Diretores de Comunicação: Lucrécia Iacovino e Michel Torres

Edição e revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)

Design Gráfico: Flávia Destri Garcia

Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br

Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br



Filiado à

